

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E OS DIZERES SOBRE O QUE É SER PROFESSOR POR ESTUDANTES DO ÚLTIMO ANO DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

THE COMMON NATIONAL CURRICULAR BASE (BNCC) AND TELLS ABOUT WHAT IT IS TO BE A TEACHER BY STUDENTS IN THE LAST YEAR OF A PEDAGOGY COURSE

LA BASE CURRICULAR NACIONAL COMÚN (BNCC) Y CUENTA DE LO QUE DEBE SER UN PROFESOR POR ESTUDIANTES EN EL ÚLTIMO AÑO DE UN CURSO DE PEDAGOGÍA

Jucenilton Alves dos Santos ⁱ 

Jussara Gabriel dos Santos ⁱⁱ 

Micheli Fernanda Machado ⁱⁱⁱ 

Resumo: O presente artigo, no âmbito da Linha de Pesquisa Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, tem como eixo central analisar o que a Base Nacional Comum Curricular compreende como docência e o que os alunos que cursam o último ano de um curso de licenciatura em Pedagogia na referida universidade compreendem como docência. Obtivemos os dados por meio da aplicação de um questionário no *Moodle* com o objetivo de conhecermos o perfil dos inscritos e fizemos um levantamento teórico sobre o que é a docência nesse contexto atual. Apresentamos os resultados obtidos e uma análise dos dados buscando responder às questões norteadoras, concluindo com as inferências e considerações acerca do que foi estabelecido ao longo do trabalho.

Abstract: This article, within the scope of the Research Line for the Training of Teachers and Other Educational Agents of the Graduate Program in Education at the Federal University of São Carlos, has as its central axis to analyze what the Common National Curricular Base understands as teaching and what students taking the last year of a degree course in Pedagogy at the said university understand it as teaching. We obtained the data through the application of a questionnaire in Moodle with the objective of knowing the profile of the enrolled and we made a theoretical survey about what is teaching in this current context. We present the results obtained and an analysis of the data seeking to answer the guiding questions, concluding with the inferences and considerations about what was established throughout the work.

Resumen: Este artículo, dentro del alcance de la Línea de Investigación para la Formación de Profesores y Otros Agentes Educativos del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de São Carlos, tiene como eje central analizar qué entiende la Base Curricular Nacional Común como enseñanza y qué Los estudiantes que toman el último año de un curso de licenciatura en Pedagogía en dicha universidad lo entienden como enseñanza. Obtuvimos los datos mediante la aplicación de un cuestionario en Moodle con el objetivo de conocer el perfil de los inscritos y realizamos una encuesta teórica sobre lo que se está enseñando en este contexto actual. Presentamos los resultados obtenidos y un análisis de los datos que buscan responder las preguntas orientadoras, concluyendo con las inferencias y consideraciones sobre lo que se estableció a lo largo del trabajo.

Palavras-chave: BNCC; Formação de Professores; Profissão Docente; Desenvolvimento Profissional.

Keywords: BNCC; Teacher training; Teaching Profession; Professional development.

Palabras claves: BNCC; Formación de profesores; Profesión Docente; Desarrollo profesional.

PALAVRAS INICIAIS

No contexto atual, ser professor é algo muito complexo, pois as mudanças que vêm ocorrendo na nossa sociedade tais como o avanço da tecnologia que proporciona muitas informações em tempo real com a utilização da internet e um acesso a um conhecimento que antes poderia ser buscado apenas em livros, os conhecimentos que possuem data de validade devido a velocidade com que esses conhecimentos chegam às pessoas, novos modelos familiares, políticas públicas que nem sempre são dialogadas antes de chegarem às escolas, entre outras, afetam diretamente o trabalho deste profissional em sala de aula. A partir disso, o que é ser professor nesse contexto? Qual é a sua função diante dessas mudanças e diversidade cultural e social que se apresenta hoje nas escolas? No presente artigo discutiremos questões referentes a essa complexidade com base em um fórum online com alunos que estão cursando o nono semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), na disciplina de Formação de Professores (doravante FP).

De acordo com Tancredi (2009), esse novo modo de sociedade em que estamos inseridos na forma como se constitui e organiza invade as salas de aula. Portanto, as escolas hoje, não devem pensar de forma simplista onde ensinar a ler, escrever e contar basta; ela deverá proporcionar um ambiente para que os estudantes aprendam a viver e atuar nesse contexto, ou seja, ela precisa estar envolvida com essas mudanças.

Dessa forma, os professores que possuem um papel fundamental nesse processo de preparação dos estudantes para esse novo contexto precisam compreender a sociedade em esses estudantes e ele próprio estão inseridos. Portanto, não basta ao professor ensinar apenas os conteúdos previstos para cada ano escolar, ou seja, não é suficiente apenas a técnica. Esse profissional precisa estar preparado para essa nova sociedade que frequentam as escolas atualmente, saber ensinar o conteúdo, mas também saber lidar com essa diversidade presente. Em contrapartida, onde o conhecimento é cada vez mais valorizado e onde veem o professor como alguém importante para formar pessoas nessa sociedade complexa e dinâmica, esta profissão passa por uma desvalorização em termos de salário, ambientes de trabalho precários, falta de material, políticas públicas impostas, entre outras, fazendo com que um menor número de pessoas procure esta carreira.

Embora ocorra essa desvalorização e desprestígio na profissão, o magistério é uma carreira em que o nível de exigência vem aumentando a cada ano referindo-se aos conhecimentos necessários para ensinar. Ao buscar compreender o que é ser professor nesse contexto atual, onde este profissional deve estar aberto a esta nova realidade apesar

da desvalorização de sua profissão, buscando assumir novas responsabilidades diante de uma demanda diversificada, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento normativo que define as competências, habilidades e conhecimentos a qual se espera que todos os alunos alcancem durante a sua escolaridade básica baseado nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está, segundo o próprio documento (2018), “orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”, vem nortear o que se espera desse professor para que os alunos tenham acesso a essa educação integral que favorece à formação e ao desenvolvimento humano global a partir de competências gerais para a Educação Básica.

Considerando as ideias acima, apresentamos duas questões que orientarão a escrita deste artigo: O que a BNCC compreende como docência? O que os alunos que cursam o último ano de um curso de licenciatura em Pedagogia compreendem como docência?

Primeiramente, realizaremos de forma breve, uma apresentação dos dados obtidos por meio da aplicação de um questionário com o intuito de conhecermos o perfil dos inscritos na disciplina, em seguida faremos um levantamento teórico sobre o que é a docência nesse contexto atual, o que a BNCC e os alunos que estão cursando o último ano de licenciatura em Pedagogia entendem por docência. Apresentaremos como a atividade no fórum online foi desenvolvida e os resultados obtidos. Posteriormente, apresentaremos a análise dos dados buscando responder às questões norteadoras propostas acima, concluindo com as inferências e considerações acerca do que foi estabelecido ao longo do trabalho realizado na disciplina FP.

PERFIL DOS PARTICIPANTES - COMO APRENDERAM A SER PROFESSOR

Para iniciarmos a disciplina FP e a partir dela descobriremos um pouco mais sobre os alunos inscritos na mesma, pedimos aos mesmos para responderem a um questionário que ficou disponível online no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFSCar cuja equipe *Moodle*¹ é composta por profissionais com formação na área técnica e forte conhecimento da plataforma de gerenciamento de aprendizagem adotada. O questionário teve como objetivo mapear o perfil e os conhecimentos da turma acerca de temáticas que foram abordadas ao longo da disciplina FP, assim como organizar a atividade de

¹ *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual (Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>, acesso em 20 de julho 2019).

investigação que foi desenvolvida pelos estudantes na disciplina durante o semestre letivo. Não apresentaremos aqui, dentre as questões abordadas, todos os dados coletados no questionário respondido por 32 alunos da Turma A turno matutino, mas aqueles que consideramos mais pertinentes a essa proposta textual.

Identificamos que a maioria dos alunos participantes que responderam ao questionário (29 de 32) já cursaram/participaram de disciplinas relacionadas a estágio, tendo a maioria deles um certo contato com a experiência da prática educativa. Vejamos na tabela os tipos de estágios já realizados por eles no campo educacional e a respectiva porcentagem para cada tipo de estágio:

Tabela 1

Caso tenha cursado ou estejam cursando disciplina(s) de estágio, selecione qual(quais):		
Prática de Ensino e Estágio Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa	25 respostas	86,2%
Prática de Ensino e Estágio Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular	26 respostas	89,7%
Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação Infantil	21 respostas	72,4%
Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação de Jovens e Adultos	4 respostas	13,8%
Estágio Supervisionado em Administração Educacional – Ensino Fundamental e Ensino Médio	27 respostas	93,1%
Estágio Supervisionado em Administração Educacional - Educação Infantil	23 respostas	79,3%

Fonte: Moodle UFSCar

Como podemos observar, a maioria dos que responderam a esta questão já realizou estágio em áreas diversas do âmbito educacional, sendo 86,2% na disciplina Prática de Ensino e Estágio Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa, 89,7% em Prática de Ensino e Estágio Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular, 72,4% em Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação Infantil, 93,1% em Estágio Supervisionado em Administração Educacional – Ensino Fundamental e Ensino Médio e 79,3% em Estágio Supervisionado em Administração Educacional - Educação Infantil. Com relação a disciplina Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação de Jovens e Adultos, observamos que uma pequena parcela já desenvolveu estágio sendo um total de 13,8%, o que pode ser explicado pelo fato da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) ser ofertado no turno noturno. Conforme Tancredi (2009),

Quando ingressa na escola, já como professor, o iniciante enfrenta uma realidade que não é mais a mesma que deixou poucos anos atrás. Ele é outro, os alunos são outros, os professores são outros, as propostas educacionais são

outras, a escola é outra. Esse dinamismo da realidade nem sempre vai ao encontro das expectativas do iniciante (TANCREDI, 2009, p.16).

Entendemos assim, que mesmo já tendo obtido algumas experiências durante os estágios realizados, os professores iniciantes enfrentarão novos desafios em contextos completamente diferentes, com pessoas diferentes e também propostas educativas voltadas para um outro tipo de aluno e não mais aqueles, universitários. Em conformidade com Oliveira ao se referir ao estágio, “a prática em sala de aula constitui-se de experiências de ensino que os estudantes desenvolvem ao testar intervenções educativas em salas de aula de outros professores (OLIVEIRA, 2011, p. 231).”

A questão de número 2 questionava se os participantes já atuaram como professor e considerando a efetiva atuação como docente, poucos dos participantes, 12,5% no total, responderam que atuam como professor, sendo que a maioria, 87,5%, disseram não atuar.

No âmbito da resposta anterior quanto a atuação como professor, dentre os participantes que responderam positivamente sendo que obtivemos apenas 6 respostas de 32 participantes, verificamos que 50% atuaram na Educação Infantil em turmas de 0 a 3 anos e os demais estavam subdivididos em outras modalidades como podemos confirmar na tabela seguinte:

Tabela 2

Em caso de resposta positiva na questão 2 indique em qual turma você atua no momento.		
EDUCAÇÃO INFANTIL: TURMAS DE 0 A 3 ANOS	3 respostas	50%
EDUCAÇÃO INFANTIL: TURMAS DE 4 A 5 ANOS	1 resposta	16,7%
ANOS INICIAIS: 1º ANO	0 resposta	0,0%
ANOS INICIAIS: 2º ANO	0 resposta	0,0%
ANOS INICIAIS: 3º ANO	0 resposta	0,0%
ANOS INICIAIS: 4º ANO	0 resposta	0,0%
ANOS INICIAIS: 5º ANO	0 resposta	0,0%
ANOS FINAIS: 6º ANO	2 respostas	33,3%
ANOS FINAIS: 7º ANO	2 respostas	33,3%
ANOS FINAIS: 8º ANO	2 respostas	33,3%
ANOS FINAIS: 9º ANO	1 resposta	16,7%
ENSINO MÉDIO: 1º ANO	2 respostas	33,3%

ENSINO MÉDIO: 2º ANO	2 respostas	33,3%
ENSINO MÉDIO: 3º ANO	2 respostas	33,3%
EJA Termo I	0 resposta	0,0%
EJA Termo II	0 resposta	0,0%
Não atua	1 resposta	16,7%
Professor particular	1 resposta	16,7%

Fonte: Moodle UFSCar

Quando questionados sobre como aprende a ser professor, obtivemos, dos participantes, respostas variadas. Eles responderam que aprendem a ser professor através da prática no estágio, na licenciatura em Pedagogia, uma vez que eles são estudantes dessa área, através da formação continuada e por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com os professores, teorias e práticas. Observemos na tabela 3 e consideremos também os exemplos que os participantes deram de como aprendem a ser professor:

Tabela 3

Como você aprende a ser professor? Dê exemplos de algumas dessas aprendizagens.		
32 respostas		
Como aprendo	Quantidade de estudantes	Alguns exemplos
Estágio	2	“Aprendi a atuar como professora na prática mediante aos meus estágios tanto da graduação como os estágios remunerados que realizei [...]”
Estágio e Licenciatura	2	“Os estágios práticos ajudam muito, mas também é óbvio, o curso de licenciatura e suas respectivas atividades, como as disciplinas inerentes às metodologias, práticas e leituras teóricas [...]”
Formação Continuada	1	O/a estudante não citou exemplo.
Variadas formas (PIBID, com os professores, teoria e prática, estágio, etc.)	27	“Com as aulas, com as práticas, como estágio e PIBID e também com as minhas memórias escolar.” “Eu aprendi e estou aprendendo a ser professor a partir de experiências práticas no contato direto

		<p>com a sala de aula; a partir de memórias e experiências pessoais na trajetória escolar; a partir de pesquisas e reflexões sobre a prática docente.”</p> <p>“Teorias e práticas: estágio, PIBid, locais não escolares que educam e na vivência escolar que tivemos.”</p> <p>“Com as aulas, com as práticas, como estágio e PIBID e também com as minhas memórias escolares.”</p>
--	--	--

Fonte: Moodle UFSCar

Como podemos observar na tabela acima, os participantes da pesquisa responderam que aprendem a ser professor por meio de várias maneiras, entretanto todas elas estão diretamente ligadas à universidade, ao âmbito educacional, desde os estágios supervisionados à participação em programas como o PIBID que possibilita aos estudantes em cursos de licenciatura uma aproximação prática com o dia-a-dia das escolas públicas de educação básica e com as circunstâncias em que elas estão inseridas. Para Marcelo Garcia (2009),

A inserção profissional no ensino é o período de tempo que abarca os primeiros anos, nos quais os professores hão de realizar a transição de estudantes a docentes. É um período de tensões e aprendizagens intensivas, em contextos geralmente desconhecidos, e durante o qual os professores principiantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguirem manter um certo equilíbrio pessoal (MARCELO, 2009, p. 16).

Esse período de transição de estudante a professor mencionado por Marcelo (2009) não acontece de um dia para o outro. Além de requerer tempo, requer que esses estudantes ou professores iniciantes adquiram no cotidiano escolar conhecimento do âmbito profissional propriamente dito, o que os tornarão futuramente professores autônomos. Ainda corroborando com Tancredi (2009),

Aprender a ensinar envolve adquirir conhecimentos profissionais relacionados ao nível de ensino e às disciplinas/componentes curriculares pelos quais um professor se responsabiliza. Tornar-se professor é mais do que isso, pois envolve assumir as responsabilidades que emergem da prática profissional numa determinada instituição educativa, ou seja, comprometer-se com uma escola e seu contexto (TANCREDI, 2009, p 15).

Nenhum profissional da educação chega ao início da docência com todos os conhecimentos, habilidades e valores que necessita para ensinar pois, em qualquer fase da carreira, o professor precisa aprender, atribuir novos significados à sua prática, ampliar e

aprofundar cada vez mais os conhecimentos adquiridos em sua formação docente. Para Reali & Reyes (2009, p. 14) “o ser professor relaciona-se ao desempenho de papéis, às responsabilidades, ao pensamento e aos modos de atuação tendo em vista um contexto de atuação profissional – geralmente a escola”.

De acordo com Shulman,

Os defensores da reforma profissional baseiam seus argumentos na crença de que existe “uma base de conhecimento para o ensino” – um agregado codificado e codificável de conhecimento, habilidades, compreensão e tecnologias, de ética e disposição, de responsabilidade coletiva – e também um meio de representá-lo e comunicá-lo (SHULMAN, 2014, p. 200)

Considerando as ideias de Shulman, precursor da temática acerca da base de conhecimento como explicitado acima, alguns autores questionam em suas pesquisas o que os professores precisam saber para ensinar, como eles aprendem a ensinar e como constroem conhecimento sobre o ensino. Dessa forma, estes pesquisadores vêm estudando a base de conhecimento profissional para o ensino por meio de uma variedade de perspectivas teórico-metodológicas. Sobre esta base de conhecimento, Mizukami (2004) faz as seguintes considerações:

A base de conhecimento para o ensino consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor possa propiciar processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas de conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino. Essa base envolve conhecimentos de diferentes naturezas, todos necessários e indispensáveis para a atuação profissional. É mais limitada em cursos de formação inicial, e se torna mais aprofundada, diversificada e flexível a partir da experiência profissional refletida e objetivada. Não é fixa e imutável. Implica construção contínua, já que muito ainda está para ser descoberto, inventado, criado (MIZUKAMI, 2004, p. 3).

Entendendo que é necessário que os professores possuam habilidades, conhecimentos, técnicas, capacidades, entre outras coisas, para desenvolverem suas práticas didático-pedagógicas, questionamos também aos participantes da pesquisa *com quem você aprende a ser professor*. Todos eles responderam de forma bem subjetiva e abaixo subdividimos e classificamos na tabela as respostas em 4 categorias com seus respectivos exemplos, sendo elas: Comunidade Escolar, Professores, Professores e Alunos, Variadas Formas.

Tabela 4

Com quem você aprende a ser professor?
32 respostas

Com quem aprendi	Quantidade de estudantes	Alguns exemplos
Comunidade Escolar	2	“Eu posso aprender a ser professor a partir de outros professores, principalmente com aqueles que marcam positivamente ou negativamente nossa trajetória escolar; com o compartilhamento de outros professores; com os nossos alunos; com a comunidade escolar (alunos, pais, funcionários, direção e etc).”
Professores	9	“Aprendemos a ser professor, no meu ponto de vista, com professores da universidade, os quais têm muita experiência para nos auxiliar, além disso, a prática na docência é um dos fatores que mais contribui para a formação de professores.”
Professores e Alunos	8	“Com todos os professores que tive e tenho, e com cada criança que tenho a oportunidade de trabalhar.”
Variadas Formas	13	“Não há uma única alternativa, aprendemos a todo momento e não só durante o curso. Ser professor é sempre um processo.” “Na minha casa, na Igreja, vivendo em comunidade, mas a universidade me dá a formação. Apesar que a universidade também me faz aprender ser professor.”

Fonte: Moodle UFSCar

Shulman (2014, p. 206) também evidencia algumas categorias da base de conhecimento em uma espécie de comparação caso o conhecimento do professor fosse organizado num manual, enciclopédia ou em outra forma de aglomeração de conhecimento, sendo: (i) conhecimento do conteúdo; (ii) conhecimento pedagógico geral; (iii) conhecimento do currículo; (iv) conhecimento pedagógico do conteúdo; (v) conhecimento dos alunos e de suas características; (vi) conhecimento de contextos educacionais, conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação e de sua base histórica e filosófica. Mizukami (2004, p. 4) agrupou essas categorias de Shulman da seguinte forma: *conhecimento do conteúdo específico* (que refere-se a conteúdos específicos da matéria que o professor leciona); *conhecimento pedagógico geral* (que transcende uma área específica e inclui conhecimentos de teorias e princípios relacionados a processos de

ensinar e aprender); *conhecimento pedagógico do conteúdo* (que é construído constantemente pelo professor ao ensinar a matéria e que é enriquecido e melhorado quando se amalgamam os outros tipos de conhecimentos explicitados na base).

BNCC, profissão docente, saberes e desenvolvimento profissional

Atualmente, as rápidas transformações provenientes dos modos de convivência social apresentam-se para o contexto educacional como desafios bem complexos, pois a estrutura da produção de conhecimento e democratização da cultura é colocada à prova a todo momento. O governo e a sociedade devem entender que os educadores convivem com uma diversidade ampla de alunos e dessa maneira muitos métodos e abordagens são possíveis de serem implementados para que se possa atender cada vez mais os diversos alunos inseridos em variados contextos sociais, culturais e geográficos. Segundo Callegari (2018),

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para todas as crianças, jovens e adultos em escolas de Educação Básica públicas e privadas de todo o Brasil. Ao definir direitos, define também os deveres: deveres do Estado, dos governos, das famílias, das escolas, dos profissionais da educação e até mesmo os deveres dos estudantes, já que estudar e aprender é também um desafio para eles (CALLEGARI, 2018, p. 12)

A resolução CNE/CP 2/2017 institui a BNCC como “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da educação básica escolar” (BRASIL 2017) e além disso estabelece orientações para sua implementação nos sistemas/estabelecimentos de ensino dos variados espaços da federação.

A BNCC determina dez competências gerais que devem guiar a ação educativa em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Respectivamente, são elas: Conhecimento, Pensamento Crítico, Senso Estético, Comunicação, Argumentação, Cultura Digital, Autogestão, Autoconhecimento, Empatia e Autonomia.

As competências acima listadas deverão ser implementadas desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Assim, o propósito é que as unidades escolares deixem de ser apenas transmissoras de conteúdo, mas orientem os alunos a lidar com questões de ordem emocional, cultural, tecnológica, socioambiental, criatividade, etc.

O documento técnico da BNCC possui 600 páginas. Nele não estão presentes apenas direitos mas estão enunciados conceitos, concepções e maneiras de pensar o desenvolvimento da infância e adolescência, campos de experiência, objetivos e objetos

de conhecimento, habilidades, enfim, tudo aquilo que se considera essencial, como uma proposta do que se julga necessário para que os estudantes se desenvolvam plenamente, se capacitem para exercerem a cidadania e se preparem para a futura inserção no mercado de trabalho. Conhecer a BNCC deve, a partir de sua promulgação, fazer parte da formação profissional de todos os educadores da Educação Básica e para sua efetiva implementação é necessário que haja investimento em políticas públicas para a formação de professores.

O trabalho docente está atrelado a outras atividades além do ensinar e formar que vão além da sala de aula, envolvendo responsabilidades ligadas ao planejamento, gestão escolar e relações com os pares e a família. Compreendemos que a implementação da BNCC em todas as escolas é um papel de professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e técnicos das secretarias de educação que têm, cada um, a oportunidade e principalmente responsabilidade de conhecer a BNCC, fazer análises críticas do conteúdo proposto e tomar medidas que julgarem pertinentes em relação aos currículos, projetos político-pedagógicos, planos de ensino e organização de todo o trabalho escolar.

ANÁLISE DOS DADOS: RELAÇÃO BNCC E AS POSTAGENS DOS ESTUDANTES

A BNCC propõe as aprendizagens essenciais como direito de aprendizagens e desenvolvimento dos alunos ao longo das três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). As aprendizagens essenciais se referem ao desenvolvimento de dez competências gerais entendidas como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2018, p.8).

As competências gerais consubstanciam também no âmbito pedagógico, isto significa que a BNCC prevê a necessidade das competências estarem presentes nas propostas de formação de professores. Levando em consideração que as postagens no fórum são de uma turma do curso de Pedagogia, analisa-se de que maneira as dez competências gerais estão compreendidas nos dizeres dos/das estudantes.

A primeira competência se refere a valorização e utilização dos conhecimentos construídos historicamente para compreender a realidade, sua contínua aprendizagem e a participação para construir uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Percebeu-se nas postagens que os/as estudantes utilizam a expressão “conteúdo” para se referirem aos conhecimentos historicamente construídos. Saber o conteúdo e seu ensino é visto como

algo necessário, mas não suficiente para ser professor. Nesta competência para relacionar conhecimento, realidade e construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva o ser professor precisa contextualizar o conteúdo com os conhecimentos prévios e vivências das crianças, se preocupar em atualizar seus conhecimentos e ser um “guia”, “intermediador”, “potencializador” oportunizando “possibilidades” formativas que podem gerar “transformação” social.

“Ser professor vai muito além de ensinar determinado conteúdo a um aluno, o professor é um guia na formação do aluno”.

“Professor é uma profissão: requer cada vez mais atualizações”.

“Acredito no professor como mediador, além do papel de intermediar aluno e conhecimento, e partindo do princípio que o aluno possui conhecimentos prévios”.

“O professor é o criador de possibilidades e transformação”.

“Ser professor além de muitas outras coisas, é ser um conector entre as vivências da criança e o conhecimento acumulado pela humanidade”.

“Vejo o papel de professor como um potencializador, como alguém que propicia um ambiente adequado tanto para o estudante aprender como, indo além, despertar os interesses pelas Coisas construídas historicamente pela humanidade”.

“Ser professor é ser democrático”.

A segunda competência propõe a construção do pensamento científico por meio do exercício da curiosidade intelectual. Nas postagens dos/das estudantes o pensamento científico está relacionado com a reflexão contínua da prática e das aprendizagens dos alunos, assim bem como ser professor é estimular o pensamento através da curiosidade e o compartilhamento das experiências vividas com os pares. Nesta competência se percebe a sugestão de um movimento intelectual contínuo, isto é, que novos conhecimentos são construídos através da reflexão e da curiosidade constante, ou seja, “é estar sempre disposto a aprender e a melhorar, por si e pelos seus alunos”, ou ainda “é não se acomodar, é pesquisar, é ir atrás do que não sabe, é romper com a ignorância, é investigar e, conseqüentemente, estar sempre atualizado”.

“Deste modo nos considerar como professores inacabados nos possibilita o caminho para reflexão sobre nossa prática”.

“Ser professor para mim assim como Rubem Alves é ensinar a pensar, considerando que os alunos têm conhecimentos prévios, cabe ao professor proporcionar meios aos alunos para que eles usem esse conhecimento em sua totalidade e também adquiram outros na troca com seus pares e o professor.

Além também de despertar a curiosidade para novos conhecimentos e sobre o mundo”.

“Ser professor exige uma grande reflexão de suas práticas e nas aprendizagens dos alunos. É importante fazer uma análise crítica das experiências com outros professores com aqueles que já conhecemos. Essas experiências devem serem compartilhadas, porque um aprende com o outro, ninguém aprende sozinho”.

“Para mim, ser professor é crescimento, é reflexão constante, observação, pesquisa, afeto, sensibilidade, é estar sempre disposto a aprender e a melhorar, por si e pelos seus alunos”.

“Ser curioso, na minha opinião, deve ser uma característica indispensável na profissão docente. Ser curioso é não se acomodar, é pesquisar, é ir atrás do que não sabe, é romper com a ignorância, é investigar e, conseqüentemente, estar sempre atualizado”.

A terceira competência sobre senso estético diz respeito a valorização e produção artístico-cultural. Em relação as postagens, houve em um momento do fórum que os/as estudantes foram motivados a expressarem “o que é ser professor” de outras maneiras, com isso, apresentaram poemas e algumas sugestões de filmes. Sobre as expressões literárias citaram “A força do professor” de Bráulio Bressa, “Exaltação de Aninha” (O professor) e Cora Coralina, um poema sem título de Maya Angelou, “Menino de Rua” de Patativa do Assaré, “Semeador” de autoria de uma estudante do curso, trechos de um texto de Guimarães Rosa e do Diário de Anne Frank. Sobre as expressões cinematográficas citaram “UP! Altas Aventuras”, “Escritores da Liberdade”, “O sorriso de Monalisa”, “Como estrelas na Terra” e “Entre os muros da escola”. Percebeu-se que não houve nas postagens uma diversidade artístico-cultural para definir o que é ser professor, restringindo-se à citações literárias e cinematográficas, porém se ressalta a produção de um poema por uma estudante do curso. Esta competência nas postagens está atrelada mais a exemplificar através dos poemas e filmes o que é ser professor do que à necessidade profissional do ser professor se atentar para a diversidade artístico-cultural.

O poema a seguir foi produzida por uma das estudantes do curso.

Semeador

A terra é fecunda,
E nela afunda,
A semente,

C
R
E
S
C
E
N
T
E

Mas de nada adianta,
Sem mãos minuciosas,
Que cuidam,
Protegem,
Do vento,
Dos pássaros,
Das pragas,
A se não fosse o jardineiro,
O que seria do jardim?
Ai está!
Não seria!
Jardim só é bonito,
Quando tem amor infinito,
Amor do jardineiro que é explícito,
Ao longe já se vê que o jardim é bem cuidado,
Porque tem um jardineiro ao lado,
Jardineiro que poda,
Pouco a pouco molda,
Molda o jardim do jeito,
Que se faz necessário,
Ah esse belo jardineiro,
Sou eu e você,
Que professor escolheu ser,
Que ensina o saber,
De um jeito belo,
Que sabe que a poda,
Ajuda,
Edifica,
E mais que isso,
No final de tudo,
Ou no meio,
A primavera chega,
E o resultado é que todo o jardim,
CRESCER E FLORESCE!

P. S. C.

A quarta competência concernente a comunicação sugere explorar diferentes tipos de linguagens para compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos. Nas postagens não foi possível identificar diretamente a proposta de que ser professor é ter o domínio de diversas linguagens, porém os/as estudantes ao afirmarem que ser professor é “transformar informação em conhecimento, vivências em experiências, teoria e prática em práxis”, “possibilitar a criação de caminhos para o desenvolvimento dos alunos” e “movimento constante de busca por aprendizados e melhorias, sejam das práticas quanto no lidar com o outro, entendendo o contexto escolar” se postula que no processo de transformação, de criação de caminhos e aprendizagens as diversas linguagens poderão estar presentes. Dessa maneira, nas postagens esta competência se encontra subentendida.

“Professor é aquele capaz de transformar informação em conhecimento; vivências em experiências; teoria e prática e práxis para todos os seus alunos”

“Ser professor é ser capaz de transformar os conteúdos, os objetivos da escola, da educação em geral entendida como formação humana, em aprendizagens e ai

está parte dessa complexidade, o que para mim se caracteriza como ser mediador, pois no processo de aprendizagem muitos elementos devem ser levados em consideração, tais como os contextos e os sujeitos com quem desenvolve sua atividade, reconhecendo que seu papel como profissional é possibilitar a criação de caminhos para o desenvolvimento dos alunos com que trabalha”.

“Ser professor é um movimento constante de busca por aprendizados e melhorias, sejam das práticas quanto no lidar com o outro, entendendo o contexto escolar”.

A quinta competência sobre a cultura digital no que se refere a compreender, a utilizar com criticidade e a criar as tecnologias de informação e comunicação nas postagens da turma não foi possível identificar referências. Esta competência tanto nos dizeres sobre “o que é ser professor” quanto em termos gerais sobre tecnologias na educação e/ou na sociedade não aparecem nas postagens realizados pelos/pelas estudantes.

A sexta competência sugere a autogestão através da valorização e apropriação da diversidade de saberes e vivências culturais para relacionar com o mundo do trabalho, ao exercício da cidadania e ao projeto pessoal. Nas postagens a valorização e apropriação da diversidade e vivências culturais está relacionada com a atitude do professor em perceber a individualidade de cada criança considerando sua história de vida e subjetividade e também articular esses contextos vivências com suas práticas pedagógicas. Sobre o desdobramento do mundo do trabalho, exercício da cidadania e projeto pessoal se identificou que “o ser professor” deve orientar as crianças em lidarem com as diferenças, ponderar entre a necessidade e o prazer em realizar algum trabalho e motivá-las a serem atuantes na sociedade.

“Ele em sua sala de aula encontra-se diante de alunos com diferentes histórias de vida, cada um possui sua própria subjetividade e a partir disso o professor se vê em um lugar onde têm que orientar os alunos a lidarem com as diferenças”.

“O professor deve levar em consideração a vida dos alunos. Trazer a realidade para a sala de aula, para dar sentido às suas práticas mesmo”

“Um dia, ano passado, um professor me ensinou a diferença entre emprego e trabalho. Foi um ensinamento simples, prática e muito profundo. Emprego é uma ocupação que nós temos porque precisamos sobreviver e trocar tempo por recursos materiais. Não implica amorosidade e eu acredito ser o primeiro exemplo que você deu. Trabalho é atividade que cada um de nós tem que realizar para nos sentirmos mais completos, mais humanos. Acho que todo bom professor (e profissionais em geral) possuem um trabalho, algo que gostam e se completam de alguma maneira.

Diante disso temos mais uma missão: ajudar nossos alunos a mediar a lógica do emprego (as vezes o que nos resta e necessário) e trabalho (seja remunerado, seja como hobby)”.

“Ser professor é ser sujeito participante da sociedade e fazer com que seus alunos também o sejam, buscando constantemente meios para permanecer nela de forma atuante enquanto ensina os caminhos para que todos seus alunos também o sejam”.

A sétima competência diz respeito a argumentação que envolve a formulação, a negociação e a defesa de ideias. A turma sugeriu que “o ser professor” tem a responsabilidade em “gerar opiniões”, “ensinar a pensar” e “ser reflexivo”, isto é, “formar pensadores, formadores de opiniões e tomadores de decisão”. Esta competência está ligada com o comprometimento do professor em estimular a construção e desconstrução de ideias por meio do exercício da reflexão.

“Ele é capaz de gerar opiniões sobre o mundo em cada aluno”.

“O professor deve ensinar a pensar o certo, isso não significava que é o ponto de vista único e exclusivo dele, mas sim criar a criticidade nas crianças, para que possam decidir por si só”.

“Ser professor/a é a capacidade de construir e desconstruir o tempo todo”.

“Minha concepção sobre ser professor: é preciso ser reflexivo, comprometido com os interesses dos alunos e da escola, ser capaz de tomar decisões e assumir possíveis consequências, procurar conhecer e analisar as políticas educacionais. Sendo assim, estar em processo constante de questionamentos, identificando as especificidades da turma/escola/projeto, para que a partir das suas experiências anteriores possa comparar as teorias, conhecimentos e outras práticas”.

“Acho que o Professor(a) tem uma grande responsabilidade em mãos em formar pensadores, formadores de opiniões e tomadores de decisões”.

A oitava competência sobre autoconhecimento propõe compreender fisicamente e emocionalmente a si mesmo e praticar a alteridade. Nas postagens os/as estudantes apresentaram que “o ser professor” necessidade compreender as crianças nos aspectos de lidar com suas diferenças, suas emoções, suas carências e mostrar afetividade. Houve uma postagem que enfatiza a necessidade do cuidado com a saúde psicológica do professor. Nesta competência se percebeu que a compreensão das emoções está mais voltada para as emoções dos estudantes do que para os professores em si mesmos.

“Ser professor é saber compreender as crianças”.

“Orientar os alunos a lidarem com as diferenças.”

“É gratificante tanto para nós e tanto para os alunos - que conseguem aprender muito mais quando se tem um professor(a) que mostra afetividade e interesse em ensina-los”!

“Ser professor é, e atualmente mais ainda, ser corajoso”.

“Acho de suma importância a frase em que você diz *"acho muito importante pensarmos na profissão para além da formação técnica ou teórica dos alunos"*, pois os alunos hoje em dia chegam até a escola com muita carência em inúmeros aspectos, carência emocional, afetiva, com autoestima baixa, e o professor de fato tem um papel que necessita ir além da transmissão do conhecimento, formando os alunos em diferentes aspectos”.

“Eu também acredito que a profissão docente não seja nada fácil, é cheia de oscilações, e uma questão importante que você relatou, diz respeito às doenças que inúmeros professores adquirem devido à profissão, sendo inúmeras doenças psicológicas”.

A nona competência indica o exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação. Para a turma o “ser professor” é aquele que atua para além do currículo formal estimulando o “respeito ao próximo, amor”, “o diálogo”, sendo empático tanto ao ensinar como em resolver/mediar conflitos “quebrar estereótipos, desconstruir preconceitos, promover a liberdade de ideias, crenças e pensamentos” e com uma relação estreita com a família das crianças. Observou-se que esta competência é diretamente citada nas postagens, pois as palavras empatia, diálogo, resolução de conflitos aparecem nitidamente.

“Ser professor é ser amigo, mãe/pai, aquele que sempre está disposto à ajudar e progredir o aluno, não só apenas nos conteúdos, como português, matemática e entre outros, mas sim, em valores, como respeito ao próximo, amor, contribuindo para suas formações como cidadãos”.

“Ser professor é ser empático. É você se por no lugar dos seus alunos, seja na hora de ensinar ou de resolver conflitos. É ser paciente e perceber que as coisas não acontecem no seu tempo, mas sim no tempo individual de cada criança, jovem ou adulto”.

“É saber lidar não apenas com os alunos, mas com suas famílias também”.

“Ao meu ver o professor tem um papel de formar o aluno não somente nas teorias requeridas no currículo, mas sim ajudá-lo a pensar sozinho, a ter voz e saber que o diálogo é a melhor forma de conseguir as coisas”.

“Ser Professor, é compartilhar múltiplos conhecimentos, ampliando a visão do aluno e formando um cidadão de opinião crítica, que é fundamental no dias atuais. Sobretudo é necessário que tenha empatia dentro de uma sala de aula, é fundamental que ele esteja preparado para situações cotidianas para poder sempre transitar entre a mediação com a realidade do aluno”.

“Ser professor é mediar conflitos (quebrar estereótipos, desconstruir preconceitos, promover a liberdade de ideias, crenças e pensamentos)”

“Ser professor é conduzir e acompanhar seus alunos para o futuro. É ter o olhar no outro e para o outro”

A décima competência propõe agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivo, sustentáveis e solidários. Nas postagens o “ser professor” é defender a ética, desenvolver nas crianças a autonomia, ser flexível, sensível e resistente, em suma “a atuação como professora se caminhe melhor nos princípios da ética, compromisso, responsabilidade, confiança, laicidade, respeito às diferenças, às individualidades do outro e aos espaços que o aluno tem que até para que sua criatividade e, conseqüentemente sua aprendizagem flua”. Assim como a nona competência esta décima competência também é diretamente citada nas postagens da turma.

“Ser professor é ser defensor da ética”.

“O professor pode desenvolver a autonomia nos alunos para que desta forma eles usem os conhecimentos prévios e também os adquiridos em sua totalidade”.

“Esse aprender contínuo a que me refiro, vai muito além de aprender novos conteúdos, novas formas de ensinar, novas práticas. Inclui aprender a ser reflexivo e flexível em sua maneira de ensinar, inclui ser sensível e comprometido com os alunos, mas acima de tudo inclui aprender que cada aluno (o sujeito de todo processo educativo) é ímpar e carrega conhecimentos que embora desprezado por não ser um conhecimento institucionalizado, é um saber válido, e precisa ser valorizado, pois pode ser transformado em ferramenta de aproximação entre o que a criança sabe e o que desejamos que a mesma aprenda”.

“Ser professor é ser resistência”.

“A atuação como professora se caminhe melhor nos princípios da ética, compromisso, responsabilidade, confiança, laicidade, respeito às diferenças, às individualidades do outro e aos espaços que o aluno tem que ter até para que sua criatividade e, conseqüentemente sua aprendizagem flua”.

“A profissão docente não é estável e nem a requer porque lida com gente, que não tem as mesmas crenças, posições, vontades e interesses. É uma profissão que exige flexibilidade e capacidade de se modificar sempre porque sempre está em constante processo”.

“Ser professora é doação”.

“Envolve comprometimento, paixão e busca de conhecimento”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, foram analisados os dados obtidos por meio de um questionário e atividades realizados com alunos que estão cursando o 9º semestre da Licenciatura em Pedagogia pela UFSCar, através do ambiente *Moodle*, sobre o que entendem por docência. em conjunto com esses dados, buscamos compreender o que a

BNCC entende por docência por meio de um levantamento teórico respondendo às questões propostas na introdução.

Assim, os estudantes mostraram através de suas respostas como e com quem aprenderam ou aprendem a ser professores, indicando uma variedade de respostas, fortalecendo a ideia de que os docentes não se formam docentes apenas na formação inicial, essa formação ocorre desde o momento em que se ingressa na escola ainda criança ou em outros espaços de aprendizagem, como a igreja, por exemplo.

Portanto, os docentes estão sempre em formação e inseridos nos mais diversos contextos sociais, culturais, geográficos e, leva-se para a sala de aula toda essa variedade e gama de conhecimentos. Dessa forma, a BNCC sendo um órgão normativo que define os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimentos de todos os estudantes no Brasil, estabelece orientações para a sua implementação nesse contexto tão diverso, onde a docência está inserida.

Por meio das dez competências gerais determinadas neste documento que tem por objetivo guiar a ação educativa dos docentes desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, foram analisadas as escritas dos licenciando em Pedagogia inseridas em cada competência e afirmamos após essa análise que as competências gerais estão compreendidas nos dizeres dos estudantes.

Dessa forma, estudantes, professores e futuros professores, governo e sociedade devem pensar que a escola não tem que ser apenas transmissora de conteúdos e sim, um lugar em que esses estudantes possam ser orientados a lidar com diversas questões, tais como as de ordem emocional, cultural, tecnológica, socioambiental, entre outras, ou seja, que tenham uma formação humana integral buscando construir uma sociedade cada vez mais justa, democrática e inclusiva, sendo que o professor tem papel fundamental nesse processo de preparação dos estudantes para que sintam-se inseridos e compreendam a sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/79631-rcp002-17-pdf/file>>.

Acesso em: 22 de julho de 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CALLEGARI, C. BNCC na prática. 1ª ed. – São Paulo: FTD, 2018.

MARCELO, CARLOS. A identidade docente: constantes e desafios. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, 2009. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/233966608_A_identidade_docente_constantes_e_desafios. Acesso em: 17 out. 2019.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. Educação, v.29, n.2, 2004. Disponível em <http://coralx.ufms.br/revce>. Acesso em: 16 out. 2019.

OLIVEIRA, R. M. M. A. Narrativas de formação: aspectos da trajetória como estudante e experiências de estágio. In: Revista Interações, 2011. N° 8, p. 229-245.

REALI, A. M. M. R., REYES, C. R. Reflexões sobre o fazer docente. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 98 p. -- (Coleção UAB-UFSCar).

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, jun. 2014. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>>. Acesso em: 16 out. 2019.

TANCREDI, R. P. Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 62 p. -- (Coleção UAB-UFSCar).

Recebido em 22 abr 2020.

Publicado em 30 mai 2020.

ⁱ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Coordenador Técnico Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itiruçu/BA; Endereço para correspondência: Rua Bela Vista, N° 69, Centro, Itiruçu/BA, CEP 45350-000; Endereço eletrônico: jucenilton@gmail.com; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4923660984467727>;

ⁱⁱ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT); Técnica-Administrativa em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Endereço para correspondência: Rua Luiz Della Pena, 310, B. Martins, Uberlândia/MG, CEP 38400-398; Endereço eletrônico: jussaragabrielsantos@hotmail.com; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5440024998042186>;

ⁱⁱⁱ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Professora II na Rede Municipal de Ensino de São Carlos/SP; Endereço para correspondência: Rua Francisco Schiavone, N° 1398, Boa Vista, São Carlos - SP, CEP: 13575-070; Endereço eletrônico: michelifmachado81@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6043276985613024>.